

CAMÕES

VASSILI JUKOVSKI

Tradução
LARISSA SHOTROPA
JOÃO LOURENÇO



NOTA DOS TRADUTORES

Em 1837, o poeta alemão Friedrich Halm, pseudónimo literário do Barão Eligius Franz Joseph von Münch-Bellinghausen (1806-1871), escreveu um monólogo dramático – forma muito em voga na Europa literária do romantismo que então despontava por ser de fácil representação nas cortes e em casas de nobres, pois ocupava apenas parte de um serão – descrevendo os últimos dias de Camões.

Dois anos depois, o poeta russo Vassili Jukovski (1783-1852), um dos mais proeminentes nomes da poesia russa após a morte prematura de Aleksandr Pushkin, famoso pelas suas traduções (muito) livres das grandes obras literárias da sua época e considerado o introdutor do Romantismo na Rússia, compunha a sua versão do poema de Halm, redigida em Março de 1839, cuja primeira publicação surgiu na revista *Otechestvennye Zapiski* (Notas da Pátria), 1839, vol. IV.

Ainda hoje, na Rússia, Jukovski é estudado, bem como as suas traduções livres que, segundo os especialistas,

são bastante superiores à maior parte dos originais que as inspiraram.



A obra apresentava algumas imprecisões que foram corrigidas e devidamente assinaladas em nota. Como exemplo, a mais evidente: a utilização da forma russa para «Ludovico» (provavelmente, a partir da forma alemã «Ludwig»), que se normalizou por «Luís» (de Camões) na tradução.

O original de Halm não tem rima, mas o de Jukovski sim. As dificuldades de transposição do russo para o português fizeram com que muito raramente fosse possível manter a rima. Privilegiou-se, pois, a clareza do texto.



Por último, querem os Tradutores agradecer a Luís Pacheco Cunha (Musicamera – Produções) com quem trabalhamos na preparação deste texto que César Viana musicou para a ópera *O Último Canto – Camões e o Destino* que terá estreia mundial neste ano em que se celebram os 500 anos do nascimento do poeta.

JOSÉ DE QUEVEDO,
GUARDA DO HOSPITAL
E CAMÕES

QUEVEDO

Oh, oh, quão alto estamos! Será que
Ainda precisamos de subir mais?

GUARDA

Não, já chegámos.

QUEVEDO

Ah, graças a Deus! Quase fiquei sem ar...
Então, ele está aqui?

GUARDA

Aqui. Vede por vós mesmos isto,
Eis o que está escrito no meu registo:
Dom Luís de Camões, número dez.
E na porta o *número dez*; ei-lo.

QUEVEDO

Pois, está bem. Então, nada sabes
Acerca dele?

GUARDA

Não.

QUEVEDO

E nunca
Ouviste falar dele, nem fazes
Ideia de quem é?

GUARDA

Qual ideia,
Qual quê! Desde que tenha um número,
Não nos importa o seu nome e os boatos.
Dom Luís de Camões, número dez –
E isso é tudo o que está escrito no registo.

QUEVEDO

Vejo que és um homem arrumado;
E dos teus livros tens cuidado...
(Olha à sua volta.)
Meu Deus!
Em que sorte de prisão está encarcerado! Quão escura,
Minúscula e suja! As paredes nuas, as janelas
Com grades, e o tecto tão baixo,
Que falta o ar.

GUARDA

Até agora, aqui ficavam os malucos:
Mas tanto quis ele
Ficar sozinho, e na altura
Este quarto livre estava – que eu
Para aqui o mudei de uma assentada.

QUEVEDO

Para os loucos? É bem feito!
És realmente esperto; como vejo,
És rápido e ágil. Se por mim fosse,
Trancava estes malditos poetas
Num manicómio. Silêncio! Quem está ali
Naquela cama? Será ele?

GUARDA

É ele,
Senhor. Está a dormir... Vou acordá-lo.

QUEVEDO

Não lhe toques;
Eu espero até que acorde.

GUARDA

Então, ficai aqui com Deus; entretanto,
Vou indo: tenho que fazer...

QUEVEDO

Bem, vai – e toma
Isto pelo teu labor.

GUARDA

Agradecido, meu Senhor.

(Sai.)

II

JOSÉ DE QUEVEDO E CAMÕES

QUEVEDO

Então, finalmente
Encontrei-o. Ai, como foi difícil para mim subir até
Aqui, e feliz estou por conseguir
Descansar um pouco. Não fora o meu filho,
Meus pés aqui não entrariam de afogadilho.
O meu traquinas desvairou completamente;
Desgraça a minha! Eu próprio não sei
O que fazer; ele vê com aversão o mister da casa
E não toma em consideração os juro,
Somente as rimas, e entretece poesia
Sonhando sem parar com coroas de louros,
Noite e dia. O dinheiro
Não o seduz. À sua luz, pouco lhe importa
Se é mendigo ou endinheirado;
A mim, ao pai, não quer seguir. Todavia,
Só vê Camões, só por ele anseia.... Aqui está ele,